SÍNODO SOBRE A SINODALIDADE

O processo de sínodo vai avançando na nossa comunidade!

Vários grupos têm reunido quinzenalmente e enviado comentários aos temas propostos. Juntamos mais de 30 partilhas dos grupos, individuais ou de famílias, que estão agora a ser lidas pelos membros do secretariado permanente do conselho pastoral paroquial, para se elaborar um resumo final.

A diocese pede que um resumo seja entregue até dia 31 de Março pelo que partilhas adicionais e a relacionadas com o tema lançado este Domingo será ainda usado para ser dada a contribuição da paróquia.

Receberemos **até dia 18 de Março** as partilhas sobre o tema 6 parte II, ou as partilhas livres.

Entendemos que este modelo de discussão tem sido útil para a vida da comunidade e temos alguns temas adicionais que serão encaminhados e que podem servir para ajustar a vida paroquial. Os temas ainda a ser abordados são: Tema 7. Ecumenismo; Tema 8. Autoridade e participação; Tema 9. Discernimento e decisão; Tema 10. Formar-nos na sinodalidade.

Estão todos os interessados no sínodo convidados para uma reunião no **Domingo**, **27 de Março, às 15h, na Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima**, para trocarmos as impressões finais entre todos antes de ser enviado o resumo da nossa paróquia, para trocarmos as impressões finais entre todos antes de ser enviado o resumo da nossa paróquia.

Hugo Gamboa (Coordenador paroquial)

BALCÃO SOLIDÁRIO—AJUDE A AJUDAR

O nosso Balcão Solidário continua a recolher, aos Domingos de manhã, os géneros que cada um traz para partilhar com os que não têm.

Como sempre, podereis deixar os vossos donativos junto ao quiosque, no adro da Igreja.

Este Domingo é a **Semana do Leite e do Açúcar**.
No próximo **Domingo, dia 13,** é a vez da **Semana das Salsichas.**

Eco de Fátima

ANO C. III SÉRIE . Nº 677

DOMINGO I DA QUARESMA

06 de MARÇO de 2022

AS PALAVRAS DA PALAVRA

1. LEITURA DO LIVRO DO DEUTERONÓMIO (Dt 26, 4-10)

A profissão de fé do povo eleito

Moisés falou ao povo, dizendo: «O sacerdote receberá da tua mão as primícias dos frutos da terra e colocá-las-á diante do altar do Senhor teu Deus. E diante do Senhor teu Deus, dirás as seguintes palavras: 'Meu pai era um arameu errante, que desceu ao Egipto com poucas pessoas, e aí viveu como estrangeiro até se tornar uma nação grande, forte e numerosa. Mas os egípcios maltrataram-nos, oprimiram-nos e sujeitaram-nos a dura escravidão. Então invocámos o Senhor Deus dos nossos pais e o Senhor ouviu a nossa voz, viu a nossa miséria, o nosso sofrimento e a opressão que nos dominava. O Senhor fez-nos sair do Egipto com mão poderosa e braço estendido, espalhando um grande terror e realizando sinais e prodígios. Conduziu-nos a este lugar e deu-nos esta terra, uma terra onde corre leite e mel. E agora venho trazer-Vos as primícias dos frutos da terra que me destes, Senhor'. Então colocarás diante do Senhor teu Deus as primícias dos frutos da terra e te prostrarás diante do Senhor teu Deus».

Palavra do Senhor.

A profissão de fé do povo eleito

O povo de Israel quando quer falar de Deus,
quando quer dizer quem é Deus,
não recorre a um enunciado de afirmações teóricas ou de verdades.

Propriedade e Redacção Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Contacto: 217928300 - paroquiafatima.lisboa@gmail.com

Conta uma história.
Conta a sua história.
Uma história que é lida como a história da relação de Deus consigo.

Começa nos tempos longínquos da sua descida ao Egipto
e lembra aquele acontecimento extraordinário da sua constituição como povo:
a sua libertação do Egipto.
E continua com a longa travessia do deserto até à entrada na terra prometida:
"Meu pai era um arameu errante…"

Como é que lês a tua história de vida?
Onde está Deus?

SALMO RESPONSORIAL: Salmo 90 (91), 1-2.10-15

Refrão: Estai comigo, Senhor, no meio da adversidade.

Tu que habitas sob a protecção do Altíssimo
e moras à sombra do Omnipotente,
diz ao Senhor: «Sois o meu refúgio e a minha cidadela:
meu Deus, em Vós confio». *Refrão*

Nenhum mal te acontecerá,
nem a desgraça se aproximará da tua tenda,
porque Ele mandará aos seus Anjos
que te guardem em todos os teus caminhos. *Refrão*

Na palma das mãos te levarão,
para que não tropeces em alguma pedra.
Poderás andar sobre víboras e serpentes,
calcar aos pés o leão e o dragão. *Refrão*

Porque em Mim confiou, hei-de salvá-lo;
hei-de protege-lo pois conheceu o Meu nome.
Quando Me invocar hei-de atendê-lo,
estarei com ele na tribulação,
hei-de libertá-lo e dar-lhe glória. *Refrão*

al, correspondendo assim ao coração de Deus Pai, que no segredo nos vê e recompensa, fazendo-nos inteiramente seus e de Si para todos.
Assim mesmo, no mais íntimo e determinante de cada um, para o futuro que importa. Não para darmos nas vistas alheias, mas para nos refazermos sob o olhar de Deus. Para refletirmos aos outros o olhar divino, amando e servindo como Jesus o fez.
É o que nos pede o tempo que vivemos, é o exercício quaresmal perfeito. Não adiemos a resposta, «pois até a criação se encontra em expetativa ansiosa, aguardando a revelação dos filhos de Deus» (Rm 8, 19).
É connosco agora!

Sé de Lisboa, Quarta-Feira de Cinzas, 2 de março de 2022
+ Manuel, Cardeal-Patriarca

A renúncia quaresmal de 2021 juntou 117.614,32 €, destinados à Cáritas Diocesana de Lisboa, para continuar a responder a necessidades geradas pela pandemia. A renúncia deste ano será destinada em parte à Diocese de Palai (Índia) a favor do seu hospital, que atende especialmente a população mais pobre; e em parte à Cáritas Diocesana de Lisboa, para apoiar as necessidades do povo ucraniano, duramente atingido pela guerra.

Concerto Coro Gulbenkian
Igreja de Fátima 20 de Março de 2022, 17.30h

No próximo **dia 20, Domingo, às 17.30h**, **na nossa Igreja paroquial**, o **Coro Gulbenkian**, sob a direcção de Jorge Matta e Inês Lopes, vai apresentar um concerto com o seguinte programa:

André Messager, 1853-1929, organista, pianista e compositor francês
Messe des Pêcheurs de Villerville (Kyrie eleison, Sanctus, Agnus Dei)

Gabriel Fauré, 1845-1924, organista, pianista e professor francês
Messe Basse (Kyrie eleison, Sanctus, Benedictus, Agnus Dei)
Ave verum
Tantum ergo
Cantique de Jean Racine

em relação a Deus Pai, que é também a fonte da sua vida fraternal em relação a todos, transbordando o amor que d'Ele recebe: «Assim como o Pai me tem amor, assim eu vos amo a vós» (Jo 15, 9).
É este o "segredo" de Jesus e a explicação de tudo o que realiza. Os seus longos tempos de oração traduzem bem o que intimamente o segura. Pois é nesse "segredo" que Deus Pai o vê e também a nós: «Quando rezares, entra no teu quarto, fecha a porta e ora a teu Pai em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa».
Como exercício quaresmal, comunitária e pessoalmente, brote a oração de Cristo em nós, intensamente filial e consequentemente solidária, como no Pai Nosso se enuncia. Aliás, a oração comunitária ganha sempre com a intensidade da oração pessoal de cada um. Só assim conseguiremos amar a todos a partir de Deus, diferentes que sejam e adversários até, como Jesus exorta: «Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem. Fazendo assim tornar-vos-eis filhos do vosso Pai que está no Céu, pois Ele faz com que o sol se levante sobre os bons e os maus e faz cair a chuva sobre os justos e os pecadores» (Mt 5, 44-45).
Não se trata de desculpar o indesculpável ou de não corrigir o que merece correção. Trata-se de em tudo isso não nos mover o rancor, mas aquela misericórdia com que Deus nos mantém vivos e sempre aguarda o regresso dos seus pródigos.

Todos precisamos de crescer muito mais nesse sentido, de ver as coisas em Deus e a partir de Deus, no íntimo dos propósitos e na gratuidade das ações, sem outro intuito que não seja a glória divina, que é o bem de todos. Bem total, a respeitar e proteger em cada um, do princípio ao fim do seu percurso terreno. Porque «a glória de Deus é o homem vivo e a vida do homem é a visão de Deus» (Santo Ireneu).
Jejuamos das coisas, porque só Deus realmente sacia; repartimos o que temos, pois de Deus provém e a Deus retorna em quem nos pede; oramos filialmente, porque é este o único modo de estarmos diante da paternidade divina: como quem recebe, agradece e partilha.

São tempos difíceis, os desta Quaresma. Com a pandemia ainda por extinguir, com a guerra na Ucrânia que urge terminar, com a Igreja a renovar, com tanta pobreza a pedir resposta.
Também não eram fáceis os que tocaram ao próprio Jesus, dois milénios atrás. Ensinou-nos a enfrentá-los com um coração fili-

2. Leitura da Epístola do Apóstolo S. Paulo aos Romanos (Rom 10, 8-13)

Irmãos: Que diz a Escritura? «A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração». Esta é a palavra da fé que nós pregamos. Se confessares com a tua boca que Jesus é o Senhor e se acreditares no teu coração que Deus O ressuscitou dos mortos, serás salvo. Pois com o coração se acredita para obter a justiça e com a boca se professa a fé para alcançar a salvação. Na verdade, a Escritura diz: «Todo aquele que acreditar no Senhor não será confundido». Não há diferença entre judeu e grego: todos têm o mesmo Senhor, rico para com todos os que O invocam. Portanto, todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.

Palavra do Senhor.

Profissão de fé dos que crêem em Cristo

A salvação consiste em acolher e saborear a vida de Deus.
Uma vida que é, por definição, eterna
e a única capaz de saciar plenamente todos os sonhos e expectativas de vida que habitam o nosso coração.

Para fazer nossa essa vida basta acreditar no coração
e professar com a boca que Jesus é o Senhor.
Acreditar e professar a fé em Jesus Cristo não são duas realidades distintas.
É impossível acreditar sem anunciar!
E não se pode anunciar com verdade aquilo em que não se crê...

A tua vida fala da abundância do teu coração?
E o teu coração está cheio da alegria de reconhecer Jesus como o Senhor?

Evangelho de N. Senhor Jesus Cristo segundo S. Lucas (Lc 4, 1-13)

«Esteve no deserto, conduzido pelo Espírito, e foi tentado»

Naquele tempo, Jesus, cheio do Espírito Santo, retirou-Se das margens do Jordão. Durante quarenta dias, esteve no deserto, conduzido pelo Espírito, e foi tentado pelo Diabo. Nesses dias não comeu nada e, passado esse tempo, sentiu fome. O Diabo disse-lhe: «Se és Filho de Deus, manda a esta pedra que se transforme em pão». Jesus respondeu-lhe: «Está escrito: 'Nem só de

pão vive o homem'». O Diabo levou-O a um lugar alto e mostrou-Lhe num instante todos os reinos da terra e disse- -Lhe: «Eu Te darei todo este poder e a glória destes reinos, porque me foram confiados e os dou a quem eu quiser. Se Te prostrares diante de mim, tudo será teu». Jesus respondeu-lhe: «Está escrito: 'Ao Senhor teu Deus adorarás, só a Ele prestarás culto'». Então o Diabo levou-O a Jerusalém, colocou-O sobre o pináculo do templo e disse-Lhe: «Se és Filho de Deus, atira-Te daqui abaixo, porque está escrito: 'Ele dará ordens aos seus Anjos a teu respeito, para que Te guardem'; e ainda: 'Na palma das mãos te levarão, para que não tropeces em alguma pedra'». Jesus respondeu-lhe: «Está mandado: 'Não tentarás o Senhor teu Deus'». Então o Diabo, tendo terminado toda a espécie de tentação, retirou-se da presença de Jesus, até certo tempo.

Palavra da salvação.

«Esteve no deserto, conduzido pelo Espírito, e foi tentado»

Estas tentações de Jesus são uma descrição simbólica
das tentações que Jesus teve de enfrentar em toda a sua vida.
Não são apenas um episódio isolado.
É algo que esteve sempre presente, que atravessa a sua vida toda.
E que nós compreendemos melhor à luz das respostas que Jesus dá
e que ajudam a compreender o significado de cada uma das tentações:
a tentação da facilidade e da satisfação a qualquer preço
das necessidades imediatas, sem olhar a meios…;
a tentação do poder, da fama, da glória à maneira dos homens...;
a tentação de usar Deus, de O controlar e pôr ao seu serviço…

Este relato diz-nos que as tentações acontecem no deserto.
O deserto que é a condição humana.
Onde Deus não é uma evidência.
E em que nos tornamos quando a nossa vida é uma vida sem Deus.

Mas o deserto é também o lugar onde nasce a sede de Deus.
É por isso que o Espírito nos conduz ao deserto.
Porque o deserto é lugar de purificação, de nos confrontarmos
com a nossa nudez e nos encontrarmos com Deus!

Sentes-te "deserto"? Deus faz mesmo parte da tua vida?

O modo de Jesus manifesta-se em todo o Evangelho, como estritamente filial. Não tem outra motivação senão a de cumprir a vontade de Deus Pai; nada o move senão isso mesmo, a realizar-se em si e nos outros, sem qualquer ostentação do que faça.
A frase evangélica é claríssima nesse sentido: «Tende cuidado em não praticar as vossas boas obras diante dos homens, para serdes vistos por eles. Aliás, não tereis nenhuma recompensa do vosso Pai que está nos Céus».
Reparemos que todos os conflitos nascem da autoimposição, tanto pessoal como mais alargada. Alega-se um bem que redunda em mal, quando confiscado em proveito próprio. Deus não se impõe no ato constante de nos dar a vida e os filhos de Deus, que verdadeiramente o sejam, vivem em ação de graças e assim partilham o que só de Deus recebem.

Olhemos para Jesus e aprendamos com Ele a ser filhos de Deus.
São muitas as passagens evangélicas que nos mostram como há de ser. Quando era bem aceite no que dizia e fazia, logo lhe brotava a ação de graças: «Bendigo-Te, ó Pai, Senhor do Céu e da Terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e aos entendidos e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque isso foi do teu agrado!» (Mt 11, 25-26).
Quando Simão o confessa como Messias e Filho de Deus vivo, logo remete a Deus Pai a origem dessa fé: «És feliz Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne nem o sangue que to revelou, mas o meu Pai que está no Céu» (Mt 16, 17). Assim também em relação a todos nós, pois somente o Pai nos conduz a Ele: «Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou o não atrair» (Jo 6, 44). E a própria bondade que manifestava não a referia si, mas só e sempre a Deus Pai, como respondeu ao homem rico: «Porque me chamas bom? Ninguém é bom senão um só: Deus» (Mc 10, 18).
É unicamente a vontade do Pai que o sustenta e impele: «O meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou e consumar a sua obra» (Jo 4, 34). Nada faz sem o Pai, única fonte da sua ação: «O Filho, por si mesmo, não pode fazer nada, senão o que vir fazer ao Pai, pois aquilo que este faz também o faz igualmente o Filho» (Jo 5, 19). E assim quanto a tudo o que faz e ajuíza: «Por mim mesmo, eu não posso fazer nada: conforme ouço, assim é que julgo; e o meu julgamento é justo, porque não busco a minha vontade mas a daquele que me enviou» (Jo 5, 30).
E assim continuaríamos, quase página a página dos quatro Evangelhos, tão conformes sobre a vida filial de Jesus. Vida filial

mação segura aos milhares de refugiados que estão a atravessar estas fronteiras.
Toda a informação está disponível através do site **da Cáritas Portuguesa, Facebook e Instagram**.

Como apoiar:
Donativos online: www.caritas.pt/donativos-online
IBAN: PT50.0033.0000.01090040150.12
Multibanco: 22222 (entidade) 222 222 222 (referência)
Contactos: Márcia Carvalho | 911 597 497 | marciacarvalho@caritas.pt

Mensagem da Quaresma
e homilia de Quarta-feira de Cinzas
Como filhos diante de Deus, como irmãos diante de todos

Caríssimos diocesanos:

Iniciamos esta Quaresma com grande proximidade a todos os que sofrem os efeitos da guerra e muito especialmente na Ucrânia.
A nossa proximidade traduz-se na disposição para socorrer e acolher quanto e como for preciso. Além disso e, como crentes, acreditamos no poder da oração e do jejum que a intensifica, pois rezar é querer com Deus e "quem quer o que Deus quer tem tudo quanto quer".
Querer com Deus significa acolher a sua paternidade, solícita do bem de todos os filhos e geradora da nossa fraternidade, começando pelos que mais a requeiram.
Temos bem presente a vida de Jesus, que a partir da filiação divina nos ofereceu a convivência perfeita entre nós. A sua oração foi inteiramente filial, o seu jejum foi alimentar-se da vontade do Pai e a esmola que nos deu foi a sua própria vida, plenamente entregue. E foi assim mesmo, com motivação tão íntima e desprendida de si próprio, que há dois mil anos tudo renovou e continua a renovar, com os que partilham do seu Espírito.
Nós acreditamos que há sempre futuro a partir do coração divino e de quem se mantém filialmente nele e fraternalmente com todos. A Quaresma que iniciamos leva-nos à Páscoa de Cristo, mas exatamente na medida em que para lá caminharmos com Ele e a seu modo.

Por estes dias...

NOITE DE ORAÇÃO e CONFISSÕES
12 de Março, 21.30h

No próximo dia **12 de Março**, sábado, **às 21.30h**, teremos a nossa já habitual **Noite de Oração**. E essa será certamente mais uma maneira de, nesta Quaresma, nos mantermos despertos para "dar a Deus o que é de Deus"

Embora organizada pelos animadores dos Jovens das nossa Comunidade, a **Noite de Oração destina-se a toda a Comunidade**.

Durante a Noite de Oração, haverá **padres disponíveis para atender de confissão os que desejarem reconciliar-se**.

Conferência Episcopal Portuguesa
Orientações para o Culto e atividades pastorais

1. Observando-se um forte abrandamento das restrições na sociedade face à evolução favorável do estado atual de pandemia, nunca é demais apelar ao comportamento responsável de todos em relação à proteção da saúde pública.

2. A Conferência Episcopal propõe as seguintes orientações para as assembleias litúrgicas e atividades pastorais da Igreja:

a) é aconselhável que, nas nossas igrejas e espaços de encontros pastorais, haja um distanciamento responsável entre as pessoas, à exceção daqueles que são do mesmo agregado familiar;

b) continua o uso de máscaras para todos, à exceção do presidente e agentes pastorais que usarão da palavra nas leituras e afins, desde que seja garantida a devida distância dos fiéis;

c) a recolha da coleta pode realizar-se no momento do ofertório, observando-se as devidas normas de segurança e de saúde;

d) pode-se realizar a saudação da paz (que é facultativa), através de um sinal sem contacto físico (por exemplo, uma vénia ou inclinação);

e) a Comunhão sacramental deve continuar a ser ministrada apenas na mão dos fiéis, mantendo-se a higienização das mãos antes da Comunhão;

f) no momento da Comunhão sacramental, em que os comungantes têm de retirar a máscara, o ministro deve utilizá-la;

g) na celebração dos demais Sacramentos, Sacramentais e Exéquias cristãs, seguem-se as prescrições dos livros litúrgicos;

h) No Sacramento da Penitência, haja suficiente distância entre o confessor e o penitente, devendo ambos usar máscara, mas sem comprometer quer o diálogo sacramental quer o seu sigilo;

i) Na visita e na comunhão aos doentes, bem como nas unções sacramentais, proceda-se com os cuidados adequados de higiene e segurança;

j) antes e depois dos ritos que comportem algum contacto físico com pessoas ou objetos, os ministros devem proceder à higienização das mãos;

k) as pias de água benta junto às entradas da igreja continuarão vazias;

l) as atividades pastorais nos espaços eclesiais (paróquias, centros pastorais, casas de retiro, etc.) como catequese e outras ações formativas, reuniões, ajuntamentos, iniciativas culturais e de restauração, entre outras, bem como peregrinações, procissões, festas, romarias, concentrações religiosas, acampamentos e outras atividades similares, seguem as regras previstas pelas autoridades competentes para situações educativas, sociais e culturais semelhantes;

m) no rito das cinzas na Quarta-feira de Cinzas e no lava-pés na Quinta-feira Santa, tenha-se especial cuidado como o uso da máscara e a higienização; no rito de adoração da cruz na Sexta-feira Santa, deve omitir-se o beijo na cruz, substituindo-o pela genuflexão ou inclinação; pode-se retomar a visita pascal, omitindo-se o beijo à cruz.

3. Estas novas orientações substituem as que foram emitidas entre 8 de maio de 2020 e 11 de janeiro de 2022.

Lisboa, 28 de fevereiro de 2022

Ucrânia: Proteger e salvar vidas

A Cáritas Portuguesa, com o apoio da Conferência Episcopal Portuguesa, anunciou a abertura de uma **campanha de apoio à população da Ucrânia**.
A verba angariada nesta campanha tem como objetivo reforçar a capacidade de resposta da Cáritas na Ucrânia, nos países fronteiriços e o eventual acolhimento a famílias deslocadas em Portugal.

A Cáritas Portuguesa está a acompanhar de forma próxima a situação através da rede Internacional da Cáritas, que de imediato se uniu em ajuda à Cáritas da Ucrânia a fortalecer a sua capacidade de garantir apoio à população.

"*Tomamos esta medida de urgência face ao pedido de ajuda que nos chega da Cáritas Ucrânia, que tem intensificado a sua resposta junto da população e cujas necessidades aumentam diariamente. Falamos de um apoio de emergência no local em alimentos, medicamentos e abrigo, mas também da urgência de responder à situação dramática de milhares de pessoas deslocadas e que necessitam de ajuda imediata*." Rita Valadas, presidente da Cáritas Portuguesa.

Esta campanha foi simbolicamente lançada no dia 2 de março, na sede da Conferência Episcopal Portuguesa, num momento de oração pela paz na Ucrânia associando-se, assim, ao apelo que o Papa Francisco dirigiu a todos os crentes e não crentes, para fazerem nesse dia, Quarta-feira de Cinzas, um dia de oração pela paz: *"E agora gostaria de apelar a todos, crentes e não crentes. Jesus ensinou-nos que à diabólica insensatez da violência se responde com as armas de Deus, com a oração e o jejum. Convido todos a fazer no próximo dia 2 de março, Quarta-Feira de Cinzas, um Dia de jejum pela paz."*

Para sustentar o trabalho das duas organizações Cáritas ucranianas - Cáritas Ucrânia e a Cáritas Spes - a Caritas Internationalis lançou um apelo de emergência, que permitirá ajudar cerca de 13.000 pessoas em diferentes partes do país e especialmente em áreas críticas como Kramatorsk, Rubizhne, Zaporizhya, Volnovakha , Mariupol, Kharkiv, Dnipro, Kiev, Zhytomyr, Odessa, IvanoFrankivk.

Também as Cáritas da Polónia, Moldávia, Roménia e Eslováquia estão neste momento a prestar assistência humanitária e infor-